

Paquistão: casal cristão nega a converter-se e é alvo de violência

(Continuação da pág. 3)

O governo da província de Punjab ordenou uma investigação sobre o ocorrido. “Os culpados serão presos”, garantiu Rana Sanaullah, ministro da justiça do governo local.

Após o crime, diversas manifestações de protesto por parte da comunidade cristã foram registadas nos arredores de Rawalpindi e Lahore.

Até ao momento ninguém ainda foi preso.

Ao ler esta notícia na ZENIT, corei de vergonha!

Vivemos num país onde ainda é livre a expressão religiosa e no entanto fazemos pouco ou nenhum uso dela.

Quando a nossa Fé é atacada por todos os lados, desde as notícias parciais e dirigidas na comunicação social, a um Estado que teima em fazer e aprovar leis que vão ao arrepio de todo um passado cultural e religioso do nosso povo, nós calamo-nos e não resistimos, ao menos com um testemunho credível de Fé.

Quando a Igreja é atacada, ofendida, quando a família é mutilada e desprezada por um Estado e seus Partidos, que se dizem laicos, mas apenas se assanham contra a religião cristã e católica, nós cristãos portugueses e até a hierarquia da nossa Igreja, calamo-nos ou damos respostas tímidas e envergonhadas, tentado viver de bem com Deus e o Diabo.

Quando até a Bíblia, Palavra de Deus, e os Sacramentos são vilipendiados e nós cristãos católicos somos apelidados de tudo e mais alguma coisa, por uma minoria activa e protegida pelo poder, na sociedade portuguesa, calamo-nos e timidamente nada fazemos, e às vezes até ajudamos, criticando a Igreja e colocando em causa a

Doutrina.

E no entanto, aquele casal de indianos cristãos, no meio da falta de liberdade, ameaçados na sua própria vida, sem qualquer protecção, nem mesmo da polícia, não se envergonham, não recuam, não pactuam, não se deixam intimidar, e corajosamente, como verdadeiros filhos de Deus, afirmam a sua Fé e confiam-se à misericórdia de Deus, que não lhes faltará nunca, porque não pode faltar, pois foi Ele mesmo quem disse: «Digo-vos ainda: Todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, também o Filho do Homem se declarará por ele diante dos anjos de Deus. Aquele, porém, que me tiver negado diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus.» (Lc 12,8-9)

De nós cristãos envergonhados, tíbios, mornos, ninguém falará, ninguém testemunhará, será uma geração sem rumo, sem sentido e fraca nas suas convicções e atitudes, uma geração de cristãos católicos que pelos vistos só o é por tradição e não por convicção, por Fé verdadeira.

Daqueles, como aquele casal, todos falarão, ficarão na história, serão companheiros fiéis dos mártires, e todos, todos, até aqueles que não acreditam, se deixarão admirar pelo seu testemunho de Fé, de Esperança, de Caridade.

E que não se façam comparações com outras atitudes que poderiam parecer iguais, mas não o são!

É que uns violentam, violentam-se, matam e matam-se pelo seu Deus, mas estes são violentados, são mortos porque dão testemunho do seu Deus e assim alcançam a vida eterna no seu Deus, que também já se entregou por eles, e por todos nós.

Corei de vergonha, ao ler esta notícia!
Espero que não seja o único!

Joaquim Mexia,
Monte Real, 23 de Março de 2010

PARÓQUIA VIVA

N.º 490 – 03/06/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Corpo e Sangue de Cristo - Ano C



«Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou sobre eles a bênção. Depois partiu-os e deu-os aos discípulos, para eles os distribuírem pela multidão. Todos comeram e ficaram saciados; e ainda recolheram doze cestos dos pedaços que sobraram.» (Evangelho)

Dia do Corpo de Deus

Desde o século XII, quase não há em Portugal cidade ou lugar que prescindia da celebração da festa do Corpo de Deus, invocadora do "triumfo do amor de Cristo pelo Santíssimo Sacramento da Eucaristia".

A Solenidade Litúrgica do Corpo e Sangue de Cristo, conhecida popularmente como "Corpo de Deus", começou a ser celebrada há mais de sete séculos e meio, em 1246, na cidade belga de Liège, tendo sido alargada à Igreja universal pelo Papa Urbano IV através da bula "Transiturus", em 1264, dotando-a de missa e ofício próprios.

Teria chegado a Portugal provavelmente nos finais do século XIII e tomou a denominação de Festa de Corpo de

Deus, embora o mistério e a festa da Eucaristia seja o Corpo de Cristo. Esta exultação popular à Eucaristia é manifestada no 60º dia após a Páscoa e forçosamente uma Quinta-feira, fazendo assim a união íntima com a Última Ceia de Quinta-feira Santa.

Em 1311 e em 1317 foi novamente recomendada pelo Concílio de Vienne (França) e pelo Papa João XXII, respectivamente. Nos primeiros séculos, a Eucaristia era adorada publicamente, mas só durante o tempo da missa e da comunhão. A conservação da hóstia consagrada fora prevista, originalmente, para levar a comunhão aos doentes e ausentes.

Só durante a Idade Média se regista, no Ocidente, um culto dirigido mais deliberadamente à presença eucarística, dando maior relevo à adoração. No século XII é introduzido um novo rito na celebração da Missa: a elevação da hóstia consagrada, no momento da consagração. No século XIII, a adoração da hóstia desenvolve-se fora da missa e aumenta a afluência popular à procissão do Santíssimo Sacramento. A procissão do Corpo e Sangue de Cristo é, neste contexto, a última da série, mas com o passar dos anos tornou-se a mais importante.

(Continua na pág. 3)

Corpo e Sangue de Cristo – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Gén. 14, 18-20

2ª leitura: 1 Cor. 11, 23-26

Evangelho: Lc. 9, 11b-17

A Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, que hoje celebramos, mais conhecida como Festa do Corpo de Deus, é a festa popular da Eucaristia, a festa da Comunhão e da Unidade.

As três leituras bíblicas insistem na estreita ligação que existe entre Eucaristia e Vida, entre o Pão que é Cristo e o pão que alimenta o corpo. Não é possível entrar em comunhão com o Corpo de Senhor sem partilhar com os irmãos o pão material. Não podemos repetir o seu gesto da Última Ceia, de unidade e partilha, e ao mesmo tempo alimentar sentimentos de desunião, ganância, preconceito, egoísmo.

Na **1.ª Leitura**, o Sacerdote Melquisedec oferece a Abraão e seus homens, cansados e famintos, Pão e Vinho, depois de os abençoar, invocando o nome de Deus sobre eles (Gén. 14, 18-20). Este episódio sempre foi considerado uma figura de Cristo e dos sacerdotes da Nova Aliança, que oferecem no altar o Pão e o Vinho. Embora povos diferentes e até rivais, soube partilhar... sentir-se irmão... O mesmo deve acontecer com o banquete eucarístico.

Na **2.ª Leitura**, São Paulo fala da **Instituição da Eucaristia** para destacar a incompatibilidade entre o "**partir o pão**" e as discórdias que havia na comunidade de Corinto (1 Cor. 11, 23-26). Não é compreensível celebrar o gesto que significa sacrifício e dom da vida, união com Cristo e com os irmãos e ao mesmo tempo fomentar divisões, cultivar discórdias e manter inimizades! Quem celebra o rito do "partir o pão" nestas condições, adverte São Paulo, "come e bebe a sua própria condenação" (1 Cor. 11, 28-29), reduz o sacramento a uma mentira.

No **Evangelho**, São Lucas fala da **multiplicação dos pães** (Lc. 9, 11b-17). Ele quer explicar o que significa "partir o pão" no dia do Senhor.

"Jesus acolheu as multidões e começou a falar-lhes". É o que acontece na liturgia dominical: O celebrante acolhe os fiéis com a saudação da Paz e em seguida, na liturgia da Palavra, anuncia-lhes o Reino de Deus.

Os pães e os peixes, colocados à disposição de todos, representam os bens que a comunidade possui. Não se trata somente de doar dinheiro, roupas e alimentos; mas pôr à disposição da comunidade os dons da inteligência, competência, e outras qualidades que Deus distribuiu para cada um de nós.

Jesus usa palavras semelhantes às da consagração. Lucas descreve o facto e interpreta na óptica eucarística. Em cada Missa, Cristo continua a alimentar o povo de Deus, com o alimento de sua Palavra e com o alimento do Pão da Vida, para que não desfaleçamos na nossa caminhada de retorno à casa de Deus Pai...

O que SIGNIFICA a Missa para ti? - Buscamos nela um alimento na Palavra de Deus e no Pão da Vida para fortalecer a fé, e assim viver sempre mais unidos na grande família dos filhos de Deus? - É um sinal de comunhão? (Estamos juntos ou unidos?)

O que fazes na missa? És actor ou espectador? Participas ou apenas assistes?

Paquistão: casal cristão nega a converter-se e é alvo de violência

Por se negarem a converter-se ao Islão, um casal cristão foi alvo de brutal violência por parte de extremistas muçulmanos, que aparentemente agiram com o apoio de polícias. O homem, Arshed Masih, foi queimado vivo e sua esposa, Martha Masih, violentada, enquanto seus três filhos, com idades entre 7 e 12 anos, foram obrigados a assistir a seus pais serem brutalizados.

O terrível episódio ocorreu no dia 19 de Março em Rawalpindi, próximo da capital paquistanesa Islamabad, na propriedade de Sheikh Mohammad Sultan, um empresário muçulmano rico, para quem Arshed e Martha Masih trabalhavam.

Segundo a AsiaNews, em Janeiro líderes religiosos fundamentalistas e Mohammad Sultan impuseram a conversão forçada de toda família Masih ao Islão. Diante da sua recusa, os extremistas prometeram-lhes "terríveis consequências".

Em razão das ameaças, Arshed Masih manifestou a sua intenção de deixar a propriedade de seu empregador com a sua família, mas Sultan prometeu "matá-lo" caso tentasse.

As tensões acirraram-se quando Mohammad Sultan accionou a polícia para reportar o suposto roubo de 500 mil rúpias (cerca de 6 mil dólares) da sua casa, acusando a família Masih de envolvimento e exigindo, mais tarde, que se convertessem para que a queixa fosse retirada. Mais uma vez, o casal recusou-se.

O casal foi finalmente atacado por um grupo de extremistas que, de acordo com fontes locais, incluía diversos polícias. Enquanto parte do grupo ateava fogo ao corpo de Masih, alguns dos oficiais de polícia violaram Martha.

Arshed, de 38 anos, permanece internado em estado gravíssimo no hospital da Sagrada Família de Rawalpindi, onde também se encontra a sua esposa Martha. Ele tem mais de 80% do corpo queimado e, segundo os médicos, "tem poucas chances de sobreviver".

(Continua na pág. 4)

Dia do Corpo de Deus

(Continuação da 1.ª pág.)

Do desejo primitivo de "ver a hóstia" passou-se para uma festa da realeza de Cristo, na "Chirstianitas" medieval, em que a presença do Senhor bendiz a cidade e os homens.

A "comemoração mais célebre e solene do Sacramento memorial da Missa" (Urbano IV) recebeu várias denominações ao longo dos séculos: festa do Santíssimo Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo; festa da Eucaristia; festa do Corpo de Cristo. Hoje denomina-se solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, tendo desaparecido a festa litúrgica do "Preciosíssimo Sangue", a 1 de Julho.

A procissão com o Santíssimo Sacramento é recomendada pelo Código de Direito Canónico, no qual se refere que "onde, a juízo do Bispo diocesano, for possível, para testemunhar publicamente a veneração para com a santíssima Eucaristia faça-se uma procissão pelas vias públicas, sobretudo na solenidade do Corpo e Sangue de Cristo" (cân. 944, §1).

In Ecclesia